



SOBRE NÓS

EM NÓS

POR NÓS

...do superficial ao profundo... ...da aparência à existência...
estes poemas transportam-nos numa viagem de auto-descoberta
...encontra-te... ...e me encontrarás...

Carlos Albarán

**a alma fala
e o poeta escreve**



Carlos Albarran

holosintese.com

carlos@holosintese.com

facebook.com/carlos.a.albarran

Sinopse

Mais que uma compilação de poemas escritos ao longo do tempo, um percurso, percorrido pelo poeta, à procura e ao encontro, de si, dos outros, do mundo.

Estes poemas refletem esse percurso, feito de projetos e memórias, feito de vivências, algumas bem intensas, algumas bem vividas...

Um percurso que construí e que me construiu...

Um percurso que partilho contigo!

É poesia?

Poesia... síntese de múltiplas análises... ?

Poesia... música e arte, que espreita, por entre as letras, das palavras, que a escondem e a revelam... ?

Mas, por maior que seja a revelação, o mistério permanece...

Há frases dentro de frases, palavras dentro de palavras e letras dentro de letras...

Há palavras que nos beijam, há palavras que eu beijo!

Prefácio

"Das pedras da calçada ao templo universal"

À semelhança de alguns livros que persistem na nossa vida interior este livro oculta um ciclo completo. Uma "procura" e um "triunfo".

Nas primeiras páginas encontramos o desalento fundamental de um jovem perante o poder da inconsciência e da mera repetição na nossa cultura: cansaço, desânimo, tristeza, rotina, tropeço.

Depois assistimos a uma evolução e uma metamorfose. Pela descoberta do amor e do conhecimento acontece uma lenta Iniciação. Algo quer tomar posse do Poeta.

O livro termina desenhando um painel em palavras amplas, um poema que é a resposta da Vida Profunda ao desalento, pela apresentação do Templo Universal - e um chamado simples e claro para que penetremos no recinto onde a Vida vence a Morte.

É portanto um livro do desencanto para a Esperança, do irreal ao real, das trevas para a luz, seguindo o roteiro da própria consciência.

2

Conheci o Carlos num restaurante vegetariano em Lisboa. Em poucos minutos ele tinha entoado a palavra UNO.

A primeira impressão foi a de ter encontrado um bardo, mas um enigmático bardo do futuro. A uma candura imediata - presente no seu olhar e na sua voz - senti que se acrescentava um sentido crítico atual e uma mente abstrata desenvolvida. Ele era antigo e moderno ao mesmo tempo.

Reconheci também nos seus olhos o Sonho de todos os verdadeiros visionários: a invocação permanente de um mundo melhor, de um mundo justo e belo.

Afinal a Utopia é um Arquétipo que revela a possibilidade de um mundo renovado, de uma sociedade gnóstica. A Utopia é uma aspiração e um modelo. Um modelo que habita no coração de todos os seres humanos, um ponto ómega irreduzível que contribuirá sempre para o equilíbrio da psique.

Vemos que o poeta não reprimiu a força deste Arquétipo. No Carlos Albarran esta consciência, da necessidade e eminência de Utopia, é forte e dinâmica.

As palavras desta coletânea nascem de um coração que encontra facilmente a mente e de uma mente prospetiva que baixa ao coração.

Uma mente de vanguarda, uma mente que contempla as esferas, o potencial, as dimensões, as relações entre o Tempo e a Eternidade e um coração gentil.

Essa coordenação, entre um coração fraterno e uma mente competente e visionária, ambos em harmonia, são para mim a nota distinta de Carlos Albarran.

São assim os bardos do futuro.

3

Tempos depois desse primeiro encontro voltamos a encontrar-nos em ciclos de conferências de conteúdo espiritual. A sua presença claramente estabilizava o ambiente. Além da candura e da mente abstrata, além da visão utópica, o Carlos trazia consigo um poder próprio de transmitir um grau de paz à sua volta. E isso é raro.

4

O germe que motiva esta poesia nasce em uma fonte profunda, além de conceitos e modelos, vem de um Futuro Luminoso. Mas são sementes que procuram, com urgência, comunicar-se a todos: A Inocência, o Mundo, o Amor, a Utopia, a Paz, a Generosidade, a Fraternidade, o Templo.

5

Acredito que este livro contém um tríptico.

Uma primeira parte é feita de desafios e interrogações. Mesmo "Caminhado" o poeta sente a luta entre a natureza e a tecnologia. O mundo parece pequeno e insuficiente. Asfixiante. Percebemos um filósofo em formação. Uma recusa em se adaptar à custa da Alma e do sentimento.

O poeta sente uma luta entre a paisagem humanizada e a vida pura, intocada. Um contraste entre a erva que irrompe e as pedras da calçada. Entre cosmos e cultura.

Este quadro de fragilidade inicial parece ser autobiográfico - mas o Carlos nota que existe uma Força Maior que resiste. Verde, silenciosa, secreta.

Isso implica, creio, que o poeta e o filósofo estão, desde muito cedo, organizados em torno do Místico, o Gnóstico. Há uma Força "dentro" que resiste.

Uma segunda parte - talvez a partir do poema PAZ - anuncia o irromper da Alma na psique do poeta. Tudo é mais maduro, a força da erva venceu a indiferença da cidade. Há confiança. Finalmente o homem caminha em paz e espalha sementes de paz.

A partir de "Transcendendo o Tempo", o Espírito além da Alma anuncia-se. As palavras têm um novo poder e iluminam-se, possuídas por um fogo criador. O poeta torna-se um ocultista, um alquimista, um operador. Há aqui um triunfo claro sobre as condições envolventes. Da planta frágil, da semente de paz, da luz da Alma, um raio maior irrompe: "não temas, não temas mais, tudo se renova, tudo se transmuta".

Esta terceira etapa tem um ritmo forte. O escritor viu a sua Meta Superior e percebe-se que nada o desviará do foco nessa estrela. Da dor existencial chegamos a um planalto de celebração e inicia-se um voo rumo à Transcendência.

Em "Ressurgimento da Última Nau" o Carlos sincroniza-se com Fernando Pessoa e tece uma oração tocante: Procurei-Te...

O espaço onde este poema soa é um espaço muito além do psiquismo. Na verdade nesta etapa acontece uma união espiritual da alma do poeta com a alma de Portugal e dessa comunhão uma confissão de Amor ao Divino. É o padrão central da Iniciação nos mistérios de Portugal: Do Eu Verdadeiro para a Alma coletiva ardente e esta união permite o acesso ao Templo onde se revela o Ser Infinito.

Finalmente o magnífico poema final tem a dimensão de um hino: o Templo Universal, a "Casa da Paz" abre as suas portas. Todas as antinomias se resolvem, todas as dores se dissipam, todas as lágrimas são limpas. Tal como no Apocalipse o percurso humano é justificado e ganha um significado maior.

Mas o Carlos Albarran não se deixa dissolver num misticismo tóxico e passivo. Existe um chamado:

Mãos à Obra!
Visualizemos.
Projetemos.
Construamos.

Aqui o Espírito deixa de ser apenas contemplado, não é apenas um prazer estético, é o Espírito em movimento na História, é o Espírito e a Luz em atividade.

Finalmente o Espírito encarnou no poeta.

André Louro de Almeida

O NOVO E O VELHO

O novo se faz velho e o velho se não for renovado, morre.
Foi nalguns desses velhos que estavam morrendo,
esquecidos lá para uns cantos, que peguei.
Dei-lhes mais uns toques, tornei-os mais apresentáveis, juntei-os aos novos
e coloquei-os a todos em determinada ordem.
Eis que aqui estão.
Velhas e novas criações
que passaram por estas mãos, por esta cabeça, por este coração.
Eis que vão para vós, com a esperança de serem bem aceites.
Com a esperança de vos enriquecer e de ser por vós enriquecidas.
Com a esperança de continuarem a viver...

Novos e Velhos
Tudo se renova
Até mesmo a morte
Já traz em si a vida
Se há um que acaba
Há outro que começa
Se um se vai
Logo outro aparece
É o eterno ciclo
Da vida
Na sua roda
Que a cada fração de segundo
Se renova
E neste dia
E nesta hora
Na progressão da comunicação
Que possa estar aí contigo
Nesse cantinho
Nesse abrigo
Que te possa transmitir algo
Algo que possas aceitar
Para também em ti
A vida
Se renovar



COMUNICADO

Receber e dar é comunicar
Comunicação é alimentação
E alimentação é comunicação
E ao te comunicar este comunicado
Espero que fiques bem alimentado



HÁ PALAVRAS QUE NOS BEIJAM

há palavras que nos beijam que nos tocam
que nos acariciam

são suaves são belas
são harmoniosas

perfumadas como as rosas
doces como o mel das abelhas
leves como o voo das aves

algumas vêm de longe

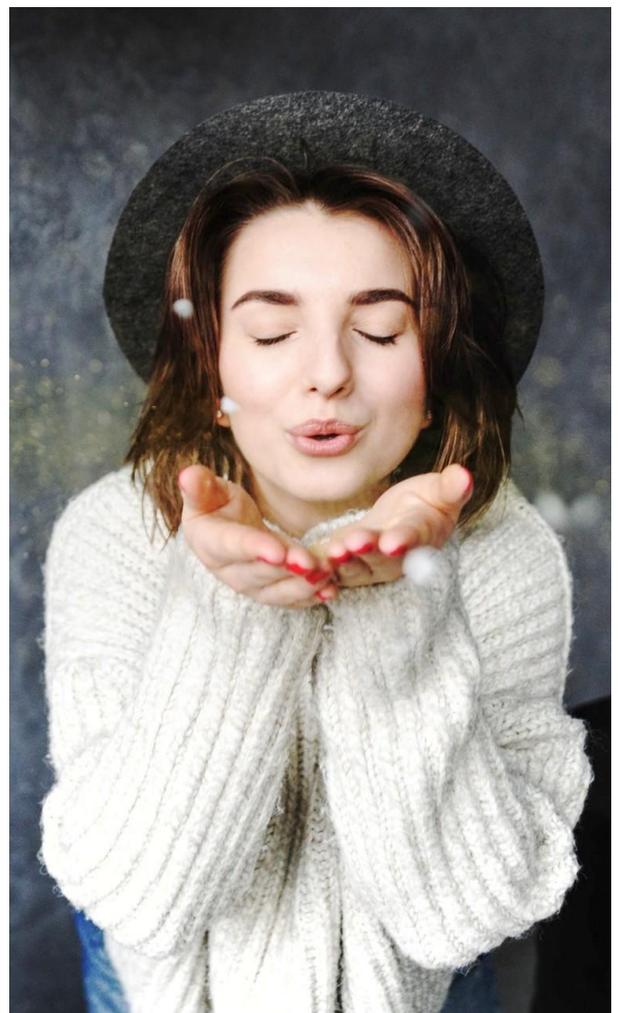
outras de bem perto

pousadas numa carta
ou sopradas num sorriso

trazem o que é preciso
mostram o que é certo

há palavras que nos beijam

há palavras que eu beijo



ROSTOS NA RUA



Na rua
rostos que passam
o cansaço na face
o desânimo na boca
a tristeza nos olhos
O trabalho
o consumo
a rotina
a perspectiva perdida
A boite
o café
a TV
o passar o tempo
Na rua
rostos que passam
com um desejo
com uma esperança
à procura
Na rua
rostos que passam
e tropeçam
e se levantam
e caminham
pela sua construção

CAMINHANDO



A calçada

as pedras brancas da calçada

Uma erva

uma verde erva entre as pedras brancas da calçada

E a calçada cresce

e os pés percorrem a calçada

pés que passam

pés que pisam

Pisam pedra pisam erva

Pedra dura erva mole

Pobre erva

tantas vezes pisada

quantas maltratada

quantas indesejada

Tantas vezes

tantas vezes

E contudo resiste

vive

Que força

que força e essa que trazes contigo

A cidade

os grandes prédios da cidade

E a barraca

a pobre e frágil barraca entre os fortes prédios da cidade

E a cidade avança

Máquinas que destroem

máquinas que constroem

máquinas que passam

Passam governos

passam decisões

“Casas sim barracas não”

Mas tu resistes

que força é a tua

Tens povo dentro bem sei

Mas que força é essa que tem o povo

A Terra

a grande bola que rola

rola e mexe

montanhas mares ventos fogo

E o homem

pequeno homem na superfície imensa

E a Terra vive e se revira

E o homem sofre se sofre

ó homem quantas vezes caíste e quantas te levantaste

Que força é essa que está em ti

À PROCURA



Passei pelas montras
Olhei para as coisas
No comércio do mundo

Procurei
Não encontrei

Passei pelas coisas
Olhei para o mundo
No comércio das montras

Vagueei
Quase desesperei

Passei pelo mundo
Olhei para as montras
No comércio das coisas

Desilusões

Mas continuei

Passei pelo mundo das montras
Olhei para as montras das coisas
Toquei nas coisas do mundo

Senti
Senti as coisas
Senti as montras
Senti o mundo

Percebi
Contemplei
Compreendi

Percebi os limites
Contemplei o lindo presente
Compreendi o Natal

E além dos limites
E bem mais que o presente
Contendo todos os Natais

Tu mesmo
Meu irmão
Minha irmã

REEQUILÍBRIO

As crianças divertem-se
correm à apanhada
jogam às escondidas
pontapé na bola
giram o pião
Brincam com a Terra

Fissão fusão nuclear
experiências
radioatividade
Estudam o brinquedo

Fábricas empreendimentos
multinacionais
fica a fralda suja
Porcos avarentos
espalham porcaria

Tiro para aqui bomba para ali
Jogam à pedrada

Planos projetos secretos
policias e ladrões
são uns brincalhões

Dão a volta à Terra
lançam-se no espaço
Espalham-se no chão

Pintam a Terra às cores
arrancam-lhe pedaços
brincam com o brinquedo
E não têm medo

Esperemos que o brinquedo



seja mesmo forte
e que da brincadeira
Não saia asneira

Para que os filhos que tivermos
quando formos grandes
Tenham ainda Terra
para poder brincar

Para que me mostrais tantos medos
espingardas canhões
grandes explosões
mortos feridos sangrentos
lancinantes lamentos
terríveis horrores
Para que me mostrais tantos medos

Não vedes que já morri
morri a sério
morri de vez
Para que me mostrais tantos medos

Crianças
guardai vossos brinquedos

Para que me mostrais tantos medos

GUERRA E PAZ



A guerra
a guerra sempre existiu
mas a paz também

Lá fora
Cá dentro
nos outros
em mim

Por vezes paz
por vezes guerra

Sem paz cá dentro em mim
só vejo guerra lá fora nos outros
E sinto-me impotente para a parar

Mas quando a paz se firma bem fundo cá dentro em mim

as forças se me renovam
Vejo as insinuanes raízes da guerra
e me lanço ao trabalho de as arrancar
de mim dos outros
de nós
de mim

Vejo o egoísmo vejo a ambição
vejo a vaidade vejo o orgulho
vejo a mentira vejo o engano
Vejo um ser rastejando julgando-se um herói

Vejo a guerra
Vejo a paz

A paz não se ergue de olhos fechados não
A paz não se constrói calando erros não
Mas olha bem
Olha melhor
E também verás
A pureza que há
Em cada irmão

Destruição
Construção
Transmutação
Liberdade
Ordem
Lei Justiça
Tudo tende para o equilíbrio

PAZ

A paz é como uma frágil planta,
cujas sementes sustenho em minha mão.
Sim, retenho em minha mão!
De que serviria lançá-las nesse terreno
duro e espinhoso!?

Sementes belas!
Sementes puras!
Sementes de paz!



Que seria de vós se vos lançasse entre esses pedregulhos?!

Ó sementes delicadas...

Deixai-me primeiro preparar-vos o ninho...

Terrenos agrestes...

Atenção que vou a vós!

Vou revolver-vos como um furacão!

Lavrar-vos como um ciclone!

Vou limpar-vos de todos os escombros!

Preparar-vos enfim...

Para receberdes esta dádiva tão preciosa...

Esta pura semente de paz!

Terrenos fecundos

recebei esta água límpida com que vos lavo e alimento!

Recebei vosso sustento!

Abre-te semente!

Lança raiz!

Firma-te bem nessa pureza!

Abre caminho!

Abre-te ao Sol!

Cresce firme, cresce forte!

Embora ainda que seja devagarinho...

Cresce em beleza, cresce em esplendor!

Embora por vezes ainda sintas alguma dor...

Cresce bem alto, cresce bem pura!

Que a Natureza, embora pareça, não é loucura...

Cresce pr'a mim, cresce pr'a ti!

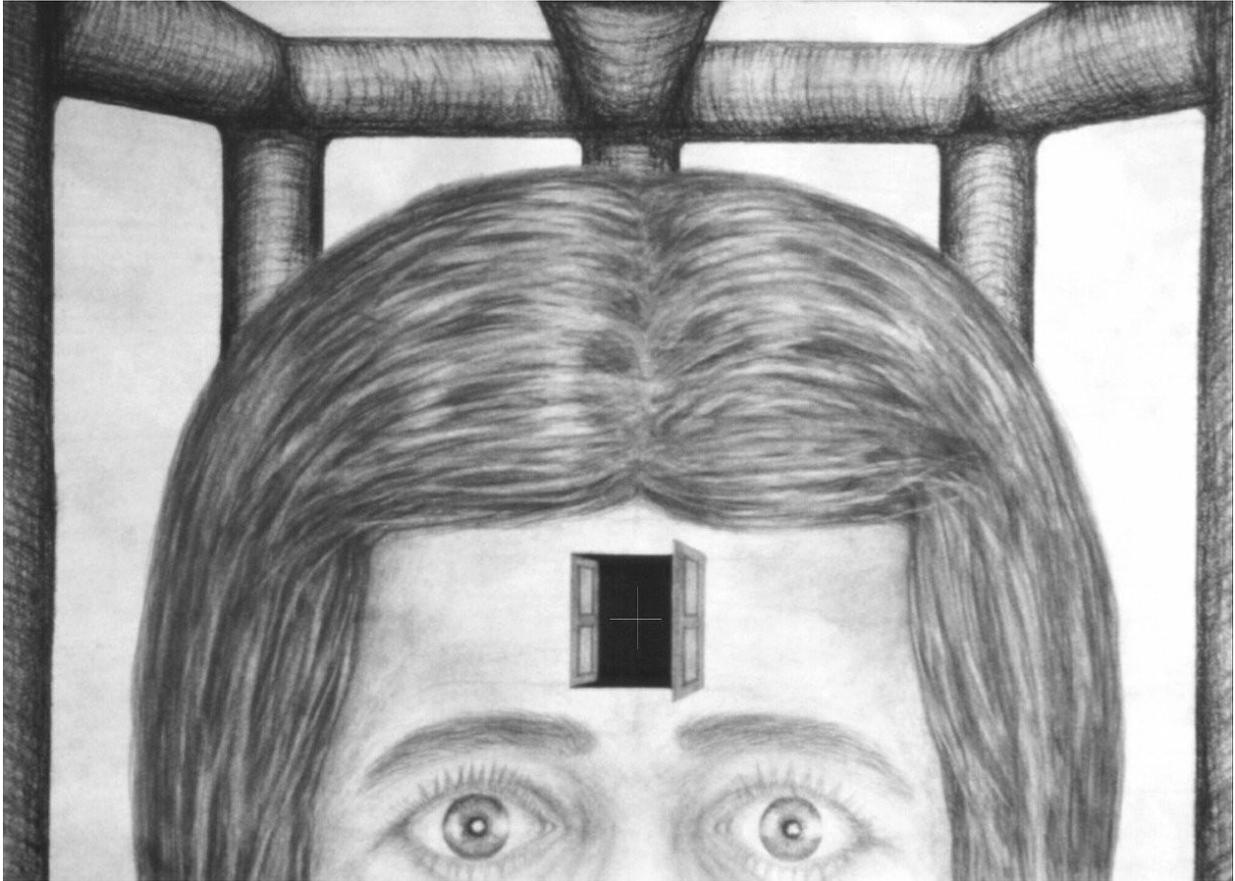
Lança flores! Lança perfume!

Mostra teus frutos, teus doces frutos!

Frutos maduros, deliciosos!

Frutos de amor!

COMO ESTOU



Eu
Eu estou aqui!
mas que faço aqui?
Para onde vou?

Eu, eu pouco sei...
Nem sequer sei, se aquilo que sei é mesmo certo...

Sei que caminho, sei que evoluo.
Sei que para evoluir tenho de me construir.
Sei que me reconstruo.

E também sei que não estou só, que te tenho a ti, e ti também.

Sei que seguimos
Sei que nossas mãos já se vão estendendo,
se vão tocando
e se estão unindo.

Sei que nos damos e nos recebemos,
sei que aprendemos...
Aprendemos a sentir e a pressentir,
a comunicar e até a amar!...

Mas, como ainda estamos,
como ainda estou...
Quanta raiva, quanto rancor, quanta dor,
quanta inveja, quanto egoísmo, quanto desamor,
quanta vaidade, quanto orgulho, quanta estupidez,
quanta mentira, quanta falsidade,
quanta ilusão ainda aqui estão!?!...

Ó! Quanta inteligência quanto amor, quanta vontade
ainda necessito
para deixar de estar assim!...

Até quando?!...
Até quando terei de destruir para construir?
Terei de matar, para viver?
Terei de sofrer e fazer sofrer?
Até quando?!...
Porquê?
Porque sou assim?
Assassino nato, ladrão, poluidor,
explorador da Natureza...
Porquê?...
Ó! porque é que ainda temos de nos comer uns aos outros?
Porquê?...

Sei que vim do pó,
que passei talvez, pelo estado de átomo, molécula, célula
Sei que tive de lutar para me organizar
E quanto amor e quanta dor
Para me tornar neste coletivo que agora sou,
ou onde agora estou

E eis-me de novo indivíduo após cumprido este ciclo de humana idade...!

Aqui estou,
pronto a seguir viagem.
Mas sem saber ainda bem para onde ir...

Quem sabe o caminho?!
Quem me dá a mão?!
Quem quer vir comigo?!

Por onde vou?!
Para além, sempre mais além...

provavelmente ao encontro de um bom amigo
que tem outro amigo, e outro amigo também...

E com muito amor acho que consigo!

Vem daí comigo para o grande encontro,
ao encontro desse amor antigo,
desse novo coletivo...
Nesta nova vida...
Nesta nova idade...
Nesta vida maior...
onde, de certo modo, já nos encontramos...
Mas, encontremo-nos agora, também porque o queremos...
Porque queremos que a vida e o amor fluam,
já não somente sobre nós,
mas também, e cada vez mais conscientemente,
em nós e através de nós!

Em dádiva total...
Para vivermos sem ter de matar
Para nos alimentarmos da vida e não da morte
Para nos saciarmos com a essência que transcende a forma
Para nos satisfazermos plenamente de amor
Vamos respeitar todos os seres que ao nosso lado vivem.
Vamos viver em paz.

Vamos comungar na harmonia.
Vamos ser felizes!...

Sei que ainda pouco sabemos.
Sei que ainda somos pequenos,
que estamos em desenvolvimento,
em crise de crescimento.
Sei que a dor ainda tem seu lugar;
que a inteligência se está a ativar;
que é útil analisar,
mas muito mais, sintetizar
Sei que ainda pode ser preciso lutar!

Mas já é tempo
Já é tempo de amar e respeitar
Pois tudo tem seu tempo e lugar
E a liberdade está em vias de chegar!

ESPERANÇA

Abrir a gaiola
libertar o pássaro

Colher o perfume
deixar a flor

Lançar a semente
recolher o fruto

Saciar a sede
não reter a fonte

Alimentar a fome
não matar a vida

Banhar-se na água
sem sujar o rio

Remar no mar alto
ao sabor do vento
guiado pelo Sol

Sair do labirinto
sem lá ter entrado
estando lá dentro



LABIRINTO

Labirinto

É um espaço aberto
donde não podemos sair

É um tempo fechado
por onde continuamos a ir

É o perpétuo movimento
que nos faz chorar e rir

Labirinto

É o lar o apartamento
em que estamos a dormir

Labirinto

É a vontade é a luz é o amor
em que estamos a fluir



SEMENTE

Já olhaste bem para uma semente
E conseguiste ver a árvore
E conseguiste ver a flor
E conseguiste ver o fruto

E admiraste-a
E inalaste-a
E assimilaste-o

Então
Olha bem
Tudo o que tem
Esta minúscula semente
Que em ti está
Que em todos está

Esta semente de Infinito



TRANSCENDENDO O TEMPO



Não fales - Pensa

Não duvides - Procura

Não sofras - Sente

Não condenes - Julga

Não estagnes - Intenta

Não desanimes - Esforça

Não furtas - Pede

Não penses - Escuta

Não procures - Conhece

Não sintas - Avalia

Não julgues - Compreende

Não intentes - Renuncia

Não esforces - Cumpre

Não peças - Trabalha

Não escutes - Medita

Não conheças – Aprende

Não avalies - Cura

Não compreendas - Harmoniza

Não renunciés - Caminha

Não cumpras - Serve

Não trabalhes - Flui

Não medites - Ama

Não aprendas - Sabe

Não cures - Dá-te

Não harmonizes - Existe

Não caminhes -Está

Não sirvas -Sê

Não fluas - Vive

Consciência

Inteligência

Espaço

Tempo

Movimento

É assim

Eu sou o que sou

TRANSCENDENDO O ESPAÇO



Centro e periferia
essência e forma
abstrato e concreto
É a dualidade que em tudo existe
em que tudo existe
Quando se separam os opostos
vem a diferença surge a guerra é a morte
Quando se unem os complementares
pelo amor para a vida
vem a felicidade
Tal como o masculino e o feminino se unem
realizando o casal auto-reprodutível
Assim se unem o abstrato e o concreto
para efetivar o ser auto-existente
Tal como a semente contém a árvore
e a árvore repõe a semente
Assim a essência contém a forma

e a forma a reconhece

Centro e periferia

se tocam

se fundem

Espírito alma e corpo

são um

Então

Então o milagre acontece

Então

Então Eu sou agora aqui assim este ser

IMACULADA CONCEÇÃO



na entrada do espaço
no início do tempo
surge o movimento
em turbilhão

provindo da eternidade
algo se mostra
e é belo

o infinito se limita
para o absoluto se manifestar
maravilha

surge

na relatividade do parecer

a realidade

na relatividade do viver

a vida

na relatividade do estar

o ser

na relatividade do ter

a dádiva

na entrada do espaço

no início do tempo

do ponto cósmico

surge

surgiu

surgirá

a criança

universo

esfera de luz

plenitude de amor

imaculada concepção

O OUTRO LADO DO SOL



Eis uma bela luz
Que desce
desce
Do mais alto
Do mais alto das alturas
Desce desce desce
Ao mais baixo
Ao mais baixo das baixuras
Eis o amor
Perfeito e puro
Em peregrinação
Em peregrinação pelo infinito
Eis o carinho eis a doçura
Eis o alento eis o sustento
Eis a sábia luz
Eis o fecundo amor
Que paciente e esperançosamente
Fazem desabrochar "flores"
Nos "charcos" do sofrimento

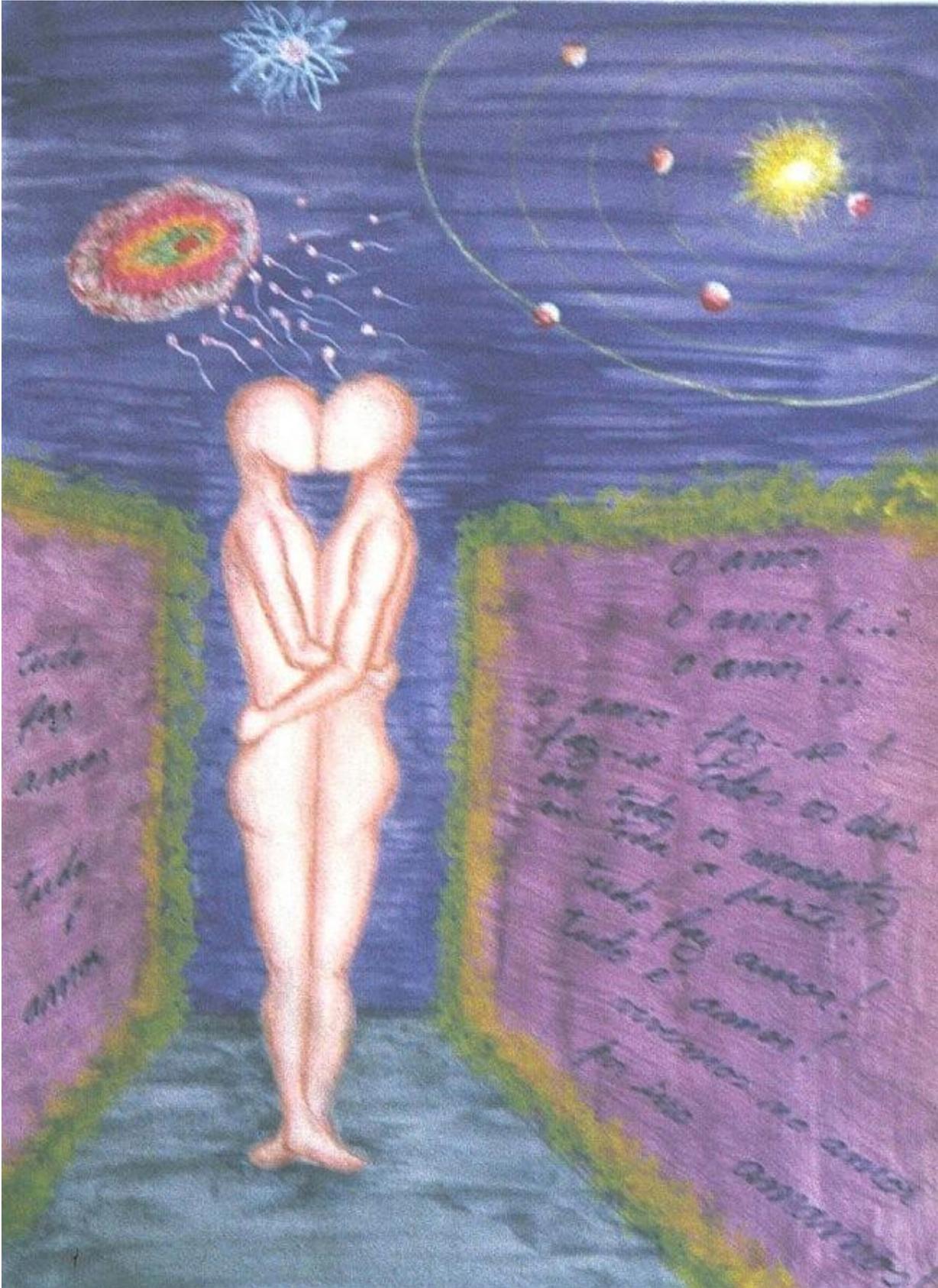
RENASCENDO



Beleza encantadora
Sublime maravilha
Deleite para o olhar
Delicado perfume
Aprazível carícia
Ó "Flor"!
Com que arte foste delineada
Com que sabedoria foste construída
Com que vontade foste criada
E com que amor és conservada

Mas ó planta
Porquê esses espinhos
Ainda com medo
Com medo de quê?!
Não temas
Não temas mais
Não temas nunca mais
Prometo-te ó "Flor"
Prometo-te ó Vida
Para sempre
Te respeitar
Que me baste
Que me extasie
Só em te contemplar
E de cada vez que te toque
Que o seja com o mais puro carinho
Com o mais extremoso cuidado
Com o mais profundo amor
Para que a minha vida seja a tua vida
Para que seja a nossa Vida
Em comunhão
Nunca mais nunca mais temas
Pois não há morte
Não pode haver morte para a Vida!!!
Não temas largar tuas belas pétalas
Não temas
Pois só assim poderás dar "fruto"
Pelo sacrifício
Tudo se renova
Tudo se transmuta
Perscrutando a absoluta perfeição
Pelo sacro-ofício
Também tu
Renasces!...

AMOR

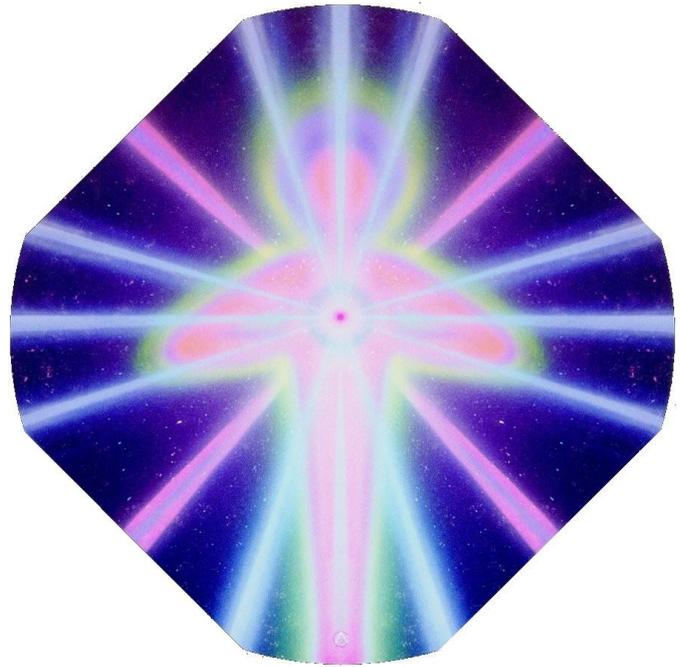


Amar
Amar
Amar
Quero amar

quero amar-te
amar-te sem te prender
Mas tenho medo ainda tenho medo
medo de te perder
Era assim que pensava
era isso que te queria dizer
Mas não te o disse
não te o disse porque achava que era incorreto
que faltava algo
algo que ainda tinha de entender
Mas agora
agora que um pouco mais sei do que sabia
Agora que sei que no amor há muita alegria
Agora
Agora podes estar com quem estiveres
podes estar onde estiveres
Que de amar eu não te deixo
Amar é ser amor
amor a dar-se
Não não é ter
Não é ter algo para amar
Amar é ser amor
Amor a amar
E se por "amar" acaso soffro
é porque o meu amor ainda é pouco
É porque eu também sou pouco
Mas como pode o puro Amor ser pouco
E como posso Eu ser pouco

Amor

Sublime Ser
quanto te tenho procurado
como te tenho procurado
Procurei-te em todos
procurei-te em tudo
Em todos os relacionamentos
em todas as comunicações
tanto nos maiores astros
como nos mais pequenos seres
E em todos
e em tudo
um pouco de ti encontrei
Até em mim te encontrei
E nos meus relacionamentos
nos meus melhores relacionamentos
foi onde mais te encontrei
Sim
verdadeiramente te encontrei
Nos mais puros relacionamentos
com os mais belos seres
de todos os naturais Reinos
te encontrei
Amor
Mas
Pretendo mais
Pretendo encontrar-te a Ti
A Ti mesmo tal como és
em tua sublime realidade
Amor
Amor
compreendo agora
que até mesmo nos mais maravilhosos e extasiantes contactos
apenas e simplesmente toquei a orla de tuas vestes
de tuas belas e harmoniosas vestes
Amor
E que desilusões não sofreria
e não sofri



por confundir
a tua imaculada realidade
com essas múltiplas aparências de que te revestes
Ó Maya
Ó Aparência
mesmo compreendendo a tua relatividade
não estou isento
se não amar
com a perfeita plenitude do Amor
Amor
Por quantos apegos e correspondentes renúncias me fazes passar
Ó Maya
Ó Amor
quando vens em tua milagrosa plenitude
quando estou verdadeiramente apto a te contemplar
em tua absoluta e pura nudez
quando posso realmente fazer amor contigo
e tu comigo
e nós com todos
em pura perfeita e gloriosa comunhão
de Amor
Amor
Quando atingimos a total e transcendente fusão
quando somos Um
quando percorremos alegremente todos os Reinos
quando vivificamos harmoniosamente todos os viventes
quando somos realmente o Ser em todos os seres
quando sustentamos sabiamente a Liberdade na Ordem
quando somos Amor
ó quando
Agora

INTELIGÊNCIA EM EXPANSÃO



amando

amando se mantém a alegria

pela dedicação se ativa a atenção

com interesse tudo se torna mais fácil

na pura intenção se alcançam os melhores objetivos

pela dádiva se realizam as mais belas conquistas

amando a inteligência se expande

O SONHO DA VIDA



...do infinitamente pequeno ao infinitamente grande...

...o sonho da vida permanece...

...caminhamos juntos...

...pequenos e grandes...

...jovens e velhos...

...em todos os reinos reina a vida...

...em todos os seres o amor estabelece a coesão...

...em todos os organismos a vontade ordena...

...a unidade do ser preenche a vida...

...com sabedoria...

...com poder...

...involuimos-evoluimos neste sonho...

...neste viver entre o caos e o cosmos...

...crescemos juntos...

...minerais, vegetais, animais, humanos, budas,...

...estamos interligados...

...os corpos dos maiores são feitos com os dos menores...

...o desenvolvimento dos seres dos vários reinos processa-se em paralelo...

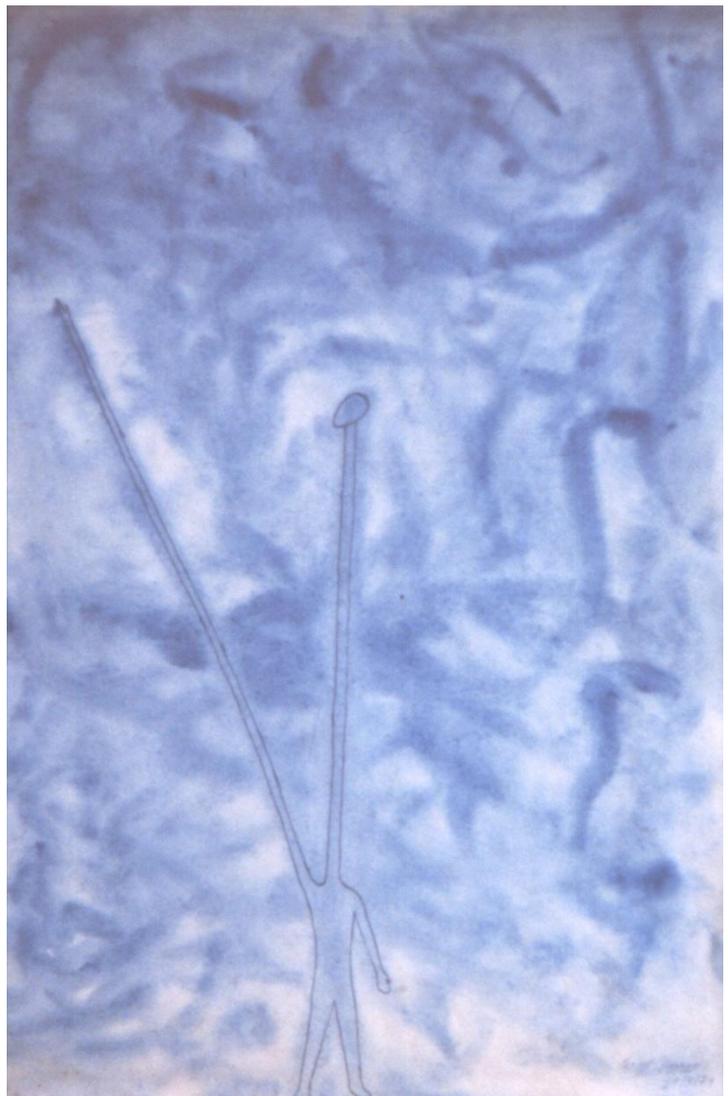
...sistemas dentro de sistemas...

...seres dentro de seres...

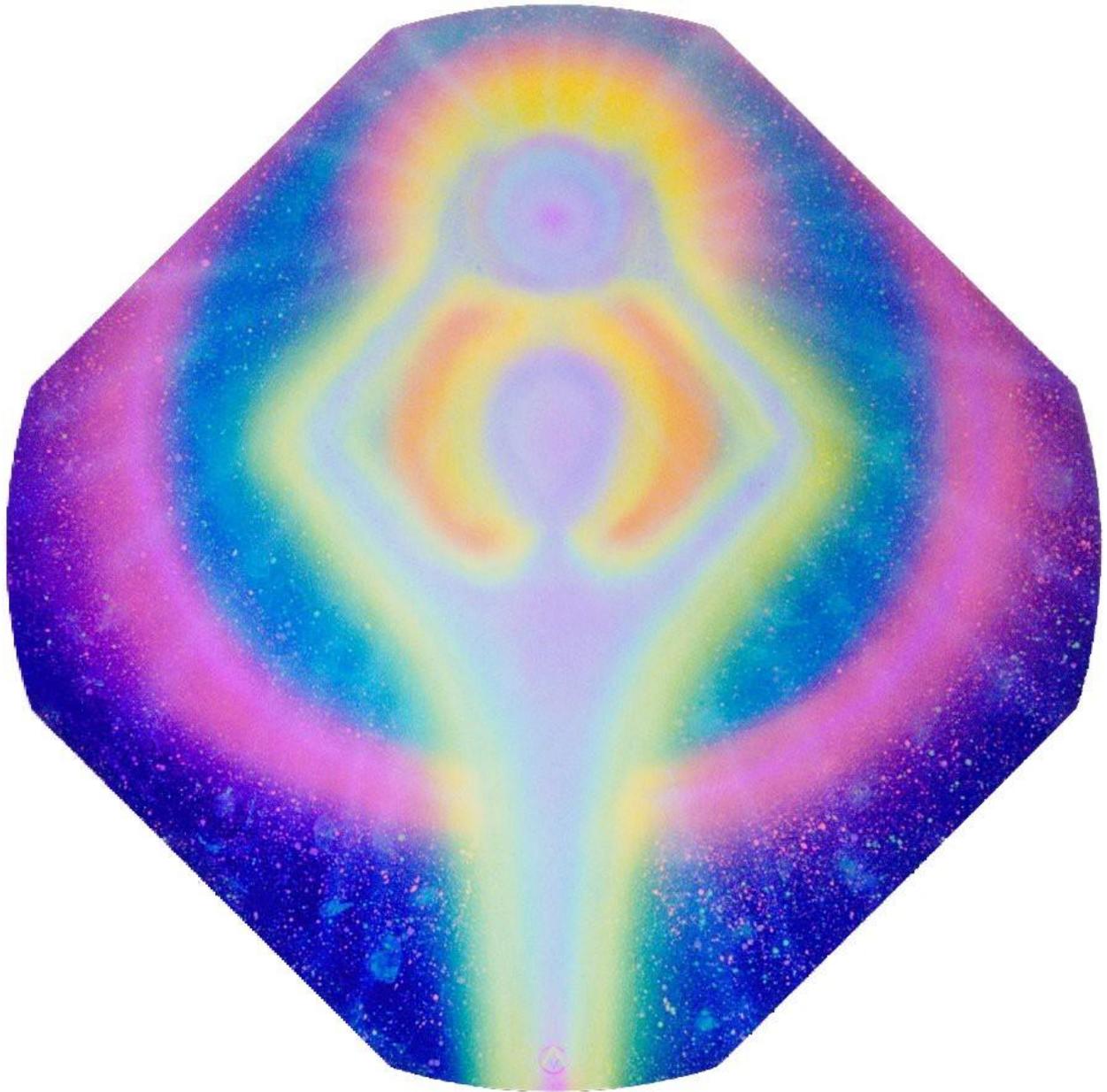
...consciências dentro de consciências...

QUEM SOU

corpo
sentimento
pensamento
e que mais
e que mais
um nome
um carácter
uma personalidade
e não só
e não só
ponto no espaço
esfera no tempo
linha em movimento
vibração
sinfonia colorida
com cheiro e tato
para vários gostos
energia viva
vivente
vivificante
essência
em ação
em reação
manifestação
percepção
consciência



DESPERTAI



é a hora
para quem é a hora
o galo está cantando
a alvorada do novo dia
ouvi
estão chovendo letras do céu
e correm palavras montanha abaixo
formando rios lagos mares
de poesia
as inteligências sublimadas aglomeram-se
em nuvens

de intuição
e de novo descem
dessedentando
mentes ávidas
de sabedoria
ó insatisfeitos ó insaciáveis
ouçamos o galo
de crista
despertemos
ergamo-nos das nossas maquinais rotinas
consciencializemos a vida
e o nosso viver
despertemos do parecer
para o real ser

INTEGRIDADE



...quando me considero uma personalidade...

...ajo como uma personalidade...

...quando me considero uma alma...

...ajo como uma alma...

...quando me considero uma monada...

...ajo como uma monada...

...quando te considero uma monada...

...recebo-te como uma monada...

...quando te considero uma alma...

...recebo-te como uma alma...

...quando te considero uma personalidade...

...recebo-te como uma personalidade...

...quando sou o ser integral... e tu és o ser integral...

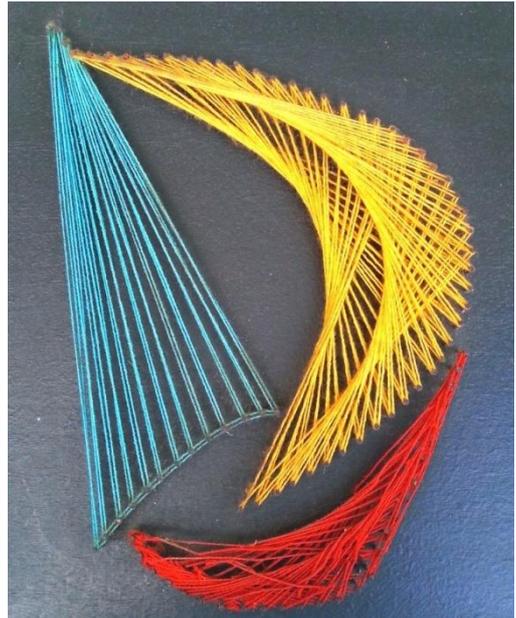
...o nosso relacionamento é íntegro...

CONSTRUINDO

Com pontos se fazem linhas
Com linhas se fazem formas

Formas vivas
Linhas comunicantes
Pontos conscientes

Nas formas habitamos
Nas linhas vivemos
Nos pontos existimos



As habitações se fazem e se desfazem
Para a harmonização e embelezamento das formas
A vida ciclicamente se renova
Ligando e desligando o que é ao que parece ser
A existência permanece
No ponto e para além do ponto
No infinitamente pequeno e no infinitamente grande
Infinito

Infinitamente Eu Sou

Rendei-vos à evidência
Desapegai-vos da aparência
Sede o que Eu Sou
Infinito

AUTO-CONSTRUÇÃO



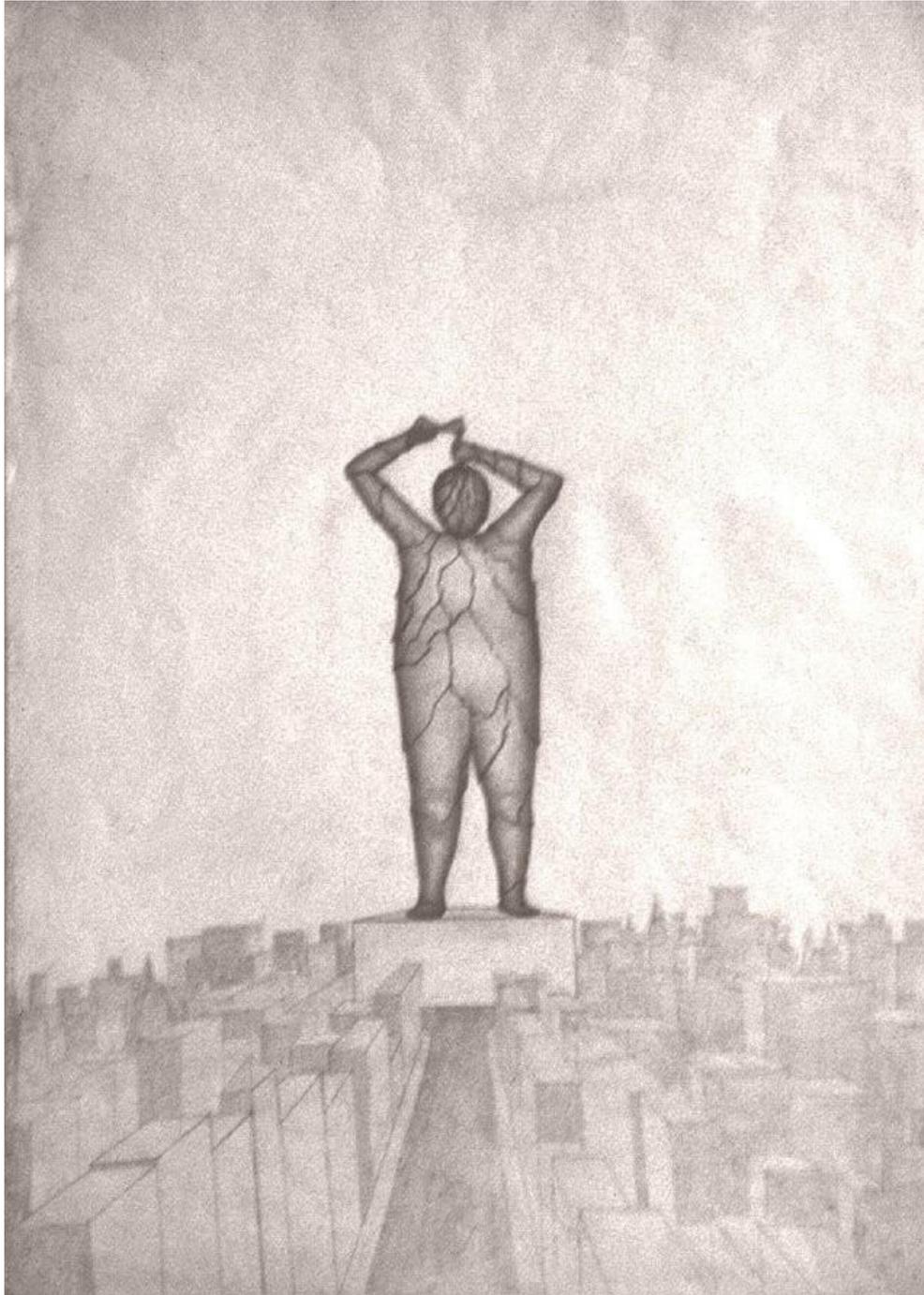
de infinito me limito
para perfeccionar para comparar
de todo me reduzo a nada
para crescer para viver
de sábio me torno ignorante
para aprender para conhecer
de poderoso me constrinjo em insignificante
para evoluir para construir
de pacífico me transformo em guerreiro
para conquistar para harmonizar
de uno me diversifico
para me amar para te amar
de finito retorno a infinito
para voltar a ser para ser

DESILUSÕES



o que parece não é
o que é não parece mas é
se o que aspiro me atrai
se o que possuo me tem
se o que reprimo me limita
se o que destruo me mata
como desejar
como querer
como viver
em harmonia

DESMISTIFICAÇÃO



estátuas máscaras aparências personas

essência viva formas mortas

corpo vivificado

eu tu nós

vivendo

fluindo na hierarquia do ser

sendo no ser

felicidade

MEDITAÇÃO



silêncio

silêncio por favor

o silêncio acalma a agitação perturbadora

no silêncio está a paz

a paz sentida a paz vivida

no silêncio

o silêncio é fecundo

no silêncio está a vida

o estar o existir o ser

no silêncio

o silêncio é poderoso

no silêncio está a força
sem medo
sem esforço
penetro profundamente no silêncio
penetro intimamente em mim mesmo
no silêncio
e finalmente
finalmente me encontro
em todos
no silêncio
silêncio por favor
deixem ser
deixem amar
deixem viver
deixem harmonizar
deixem equilibrar
deixem pacificar
deixem falar
no silêncio
silêncio

SILÊNCIO E QUIETUDE



aspiração

invocação

oração

ainda não são silêncio

nem quietude

depois de focar a atenção no bem supremo pela aspiração

depois de invocar a presença

depois de se abrir conscientemente em oração

a consciência torna-se um cálice

uma taça vazia

o graal do ser

absolutamente estável
em perfeita quietude
em profundo silêncio

não há qualquer reação

se o corpo se move move
se as emoções se agitam agitam
se os pensamentos fluem fluem

a consciência permanece no centro
no centro de si mesma

torna-se como um ponto
um infinitesimal ponto

um ponto de ligação
uma porta
um portal
um porto

um porto para a atracagem de si mesma

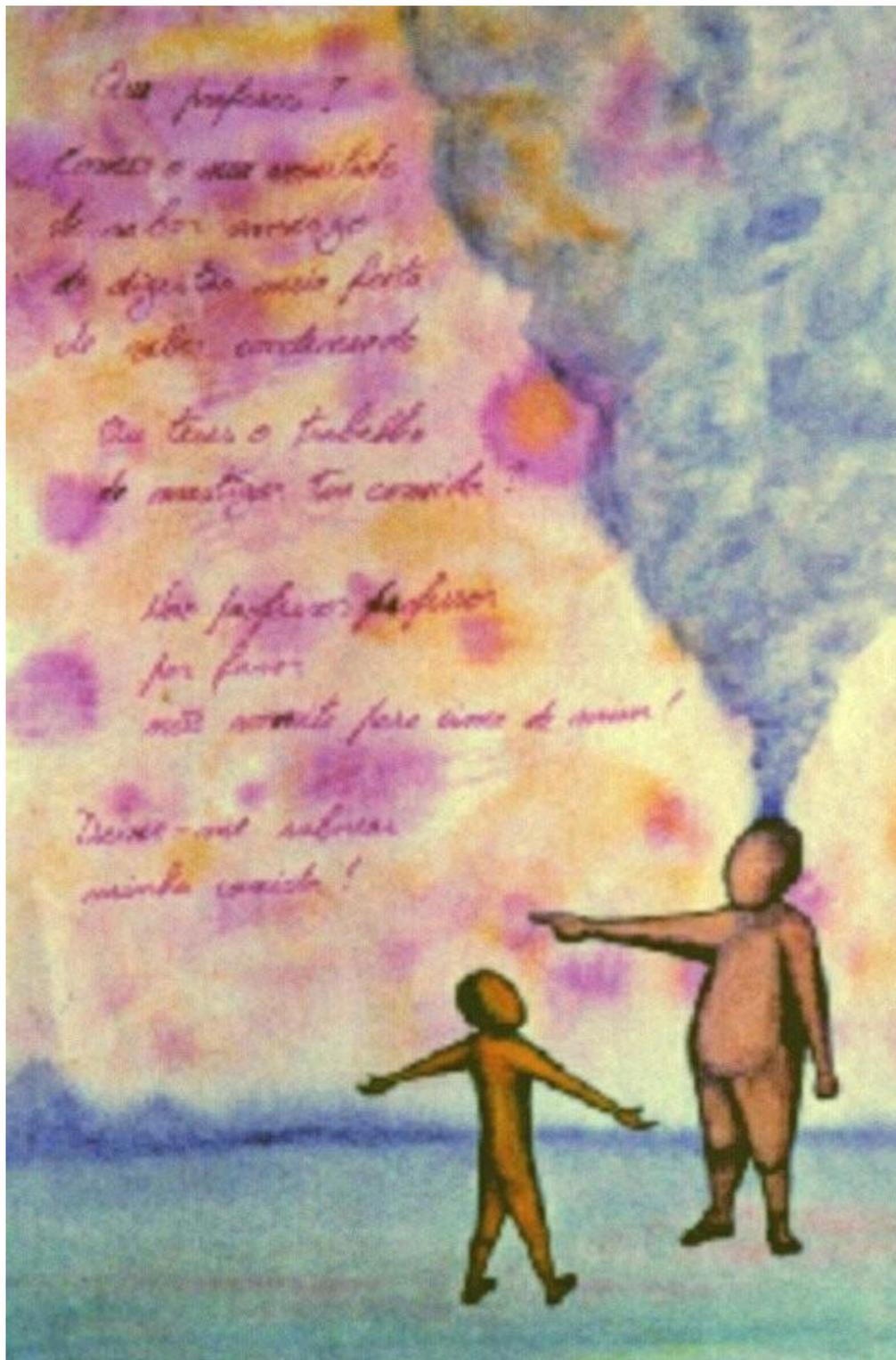
e então

a alma
o seu nível de consciência anímico

e o espírito
o seu nível de consciência espiritual

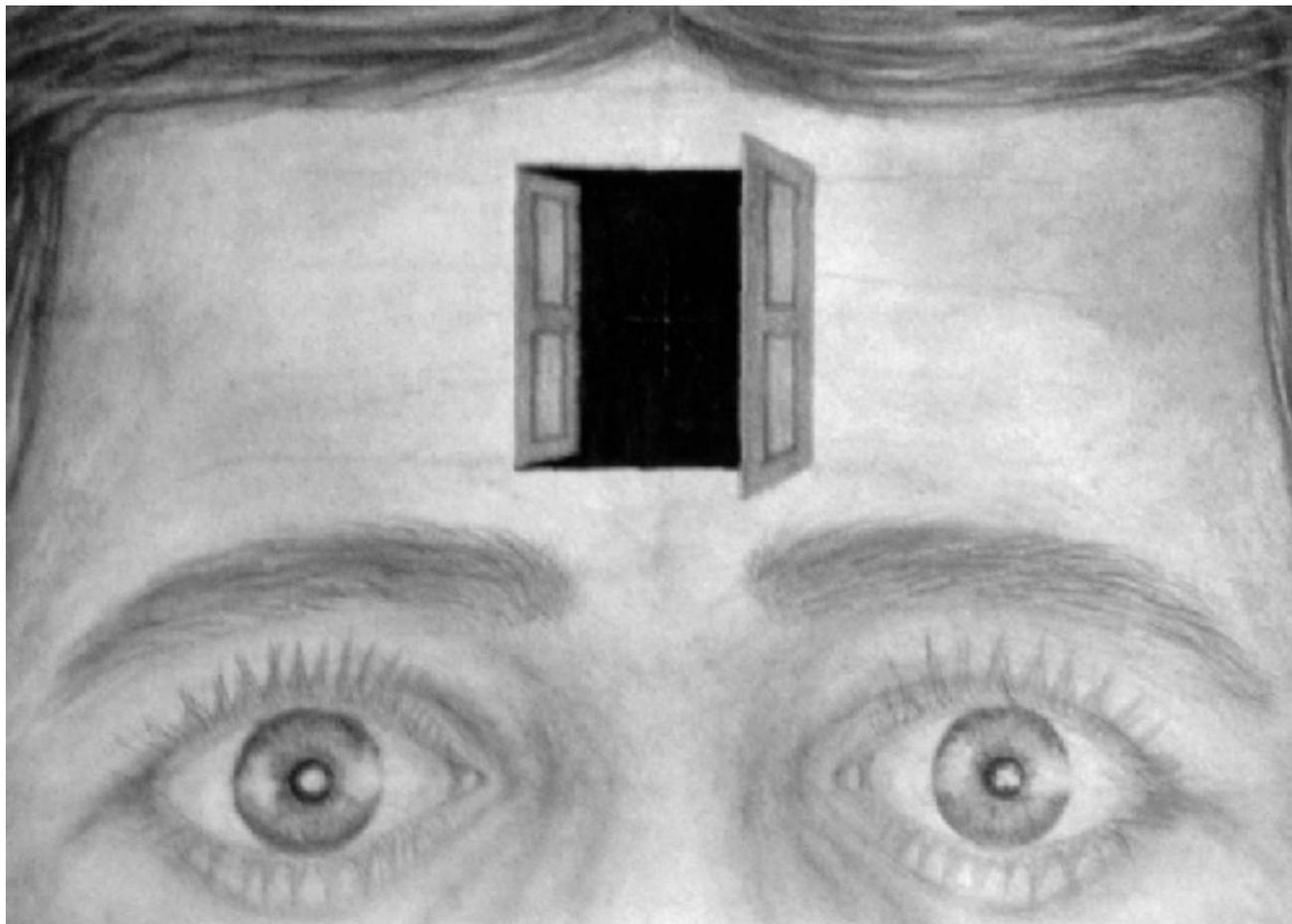
podem apresentar-se

REEDUCAÇÃO



eu sou tu tu és eu
como é possível ser e não ser
semente de infinito crescendo no finito
eu sou agora aqui assim o ser
eu e tu

RUMO AO INFINITO



A ti que te consideras pequeno e limitado
quando contemplas a imensidão
quando te contemplas a ti mesmo
A ti que aspiras à evolução
que pretendes tocar as estrelas
e com elas dançar
A ti que humildemente
focalizas a perfeição
como supremo objetivo
A ti que amorosamente
tencionas viver
em radiante harmonia
A ti que sabiamente
reconheces
como é pequena a tua ciência

A ti que voluntariamente
aceitas a Lei e a Ordem do Universo

A ti que inteligentemente
caminhas pelo labirinto da Vida

A ti que dedicadamente
participas na Grande Construção

A ti que magicamente és
o que Eu Sou

A ti é dirigido o convite
vem

Mas vem só

Traz todos contigo

mas vem só

só se vieres só podes passar

Um

apenas Um

pode entrar

Um que é todos

todos que são Um

Mais estreita que um ponto

mais ampla que o universo

é a Porta que liga ao Infinito

Vem

rumemos para o Infinito

rumemos para Nós Mesmos

RESSURGIMENTO DA ÚLTIMA NAU



"Levando a bordo El-Rei...
E erguendo, como um nome, alto o pendão
Do Império,
Foi-se a última nau,...
... A que ilha indescoberta
Aportou ...
Que costas é que as ondas contam
E se não pode encontrar
Por mais naus que haja no mar?...
Que voz vem no som das ondas
Que não é a voz do mar ...
Haverá rasgões no espaço
Que deem para outro lado,...
E que,...
Aqui...
Surja uma ilha velada,...

Que guarda o Rei desterrado
Em sua vida encantada?...

São ilhas afortunadas,
São terras sem ter lugar,
Onde o Rei mora esperando...

O mostrengo que está no fim do mar
Veio das trevas a procurar
A madrugada do novo dia,...
... Rodou e foi-se o mostrengo servo
Que seu senhor veio aqui buscar
Chamar aquele que está dormindo
... (Que ânsia distante perto chora?).”

Procurei-te
Sim procurei-te
Procurei-te em tudo
Procurei-te em todos
No espaço e para além do espaço
No tempo e para além do tempo
Em todos os movimentos
E na quietude
Te procurei

Procurei-te no ouro da terra
No verde da água
No azul do ar
No fogo encarnado
Nos quatro elementos
E nas três essências

Procurei-te em todas as formas
Em todos os seres
Procurei-te no equilíbrio dos astros
Na ecologia da Terra
No centro do átomo
Procurei-te na geometria viva do cristal
Na alma solar do vegetal
No espírito universal do animal

Procurei-te na inteligência da pomba
No amor do cão
Na vontade do cavalo
Na harmonia do homem

Procurei-te

E em todos
E em tudo
Te encontrei

"E em mim, num mar que não tem tempo ou espaço,
Vejo entre a serração teu vulto baço
Que torna ...

... É a hora!
... ergue-te do fundo de não seres
Para teu novo fado!
Vem, Galaaz com pátria, erguer de novo,
Mas já no auge da suprema prova,

A alma penitente de teu povo
À Eucaristia Nova.

Mestre da Paz, ergue teu gládio ungido,
Excalibur do Fim, em jeito tal
Que sua luz ao mundo dividido
Revele o Santo Graal!

Com duas mãos - o Ato e o Destino
Desvendámos. No mesmo gesto ao Céu
Uma ergue o facho trémulo e divino
E a outra afasta o véu
Que símbolo fecundo
Vem na aurora ansiosa?
Que símbolo divino
Traz o dia já visto?
Que símbolo final
Mostra o sol já desperto?...
Mistério.

Que as forças cegas se domem
Pela visão que a alma tem!...

Surges ao sol em mim, e a névoa finda:
A mesma, e trazes o pendão ainda
Do Império..."

PORTUGAL FRATERNAL



Portugal Portugal Portugal
nação viva sem igual
erguemos de novo
neste povo
o esplendor
fraternal fraternal fraternal

Viva viva viva
a alegria
viva viva viva
a simpatia

Bandeira na mão
desbravando o chão
somos tu e eu
contemplado o céu

sincero amigo
verdadeiro irmão

Viva viva viva
a alegria
Viva viva viva
a simpatia

Saudemos o Sol que ilumina
amemos a Vida que nos anima
além fronteira
da Europa à Terra inteira
erguemos a Paz
lá bem para cima

Viva viva viva
a alegria
viva viva viva
a simpatia

Cumprimos o mar
entramos no ar
com genial talento
sopramos o invento
da civilidade
a despontar

Viva viva viva
a alegria
viva viva viva
a simpatia

Tocamos sinos
fazemos hinos
ao amor ao amor ao amor
tlim... tlim... tlim...
dom... dom... dom...
ao amor...

SERES DE LUZ



fecundados pelo infinito
concebidos em plenitude de amor
do ponto cósmico
emanam os pontos
todos os pontos
na universal esfera
pontos viventes
pontos conscientes
pontos de luz
de luz vibrante
em múltiplas cores
que coloram as esferas
que eram pontos
e que a pontos retornarão
na rítmica vibração
que define a cor

e o som

e tudo

o que está em manifestação

consciência

expansão-concentração

manifestação-percepção

criação

relacionamento

casamento

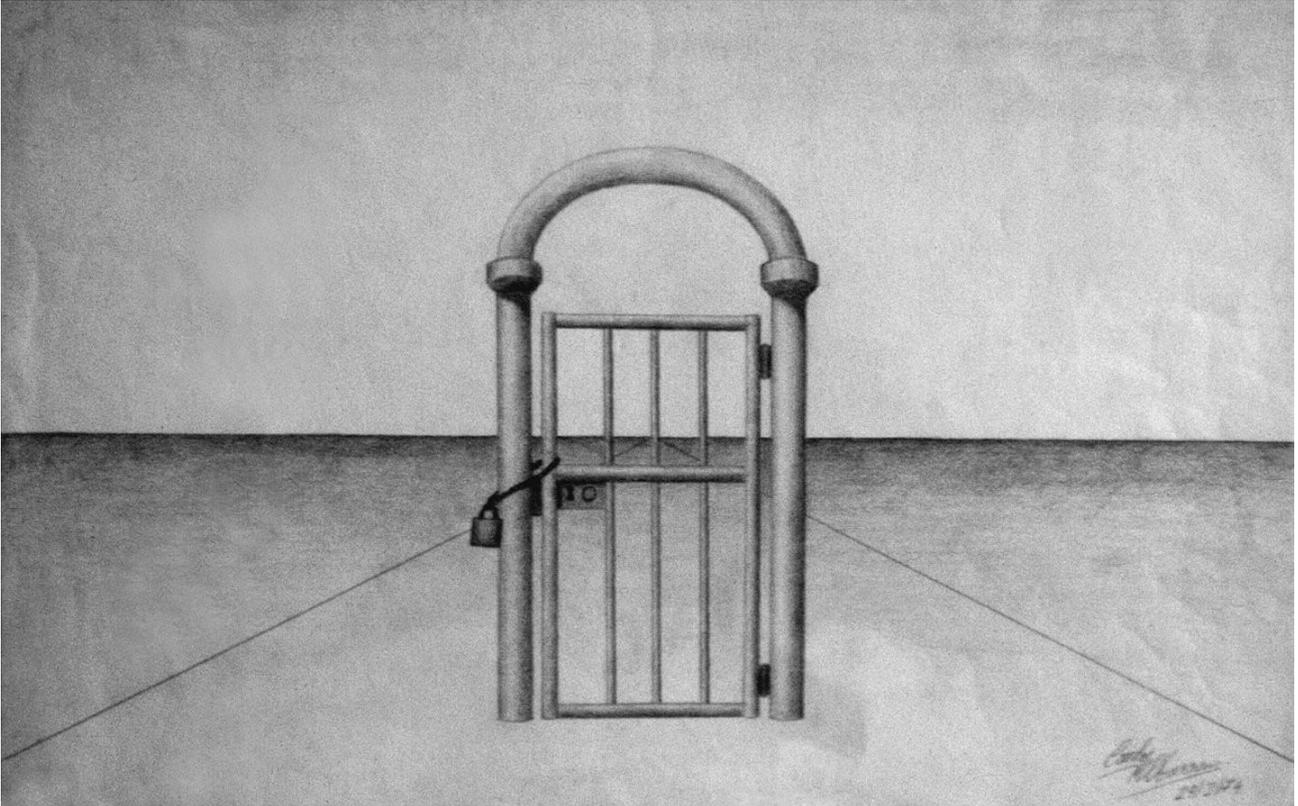
comunhão

fusão

seres no ser

seres de luz

CAMINHO



porta fechada

caminho aberto

caminho que contém

todas as portas

todos os muros

todos os labirintos

caminho sem portas

sem muros

sem labirintos

caminho

**CASA DE PAZ MORADA DE AMOR RESIDÊNCIA DE HARMONIA
TEMPLO DA SABEDORIA MOSTEIRO DA PERFEIÇÃO
UNIVERSO DO SER**



Sim, este é o edifício que estamos construindo...

que paciente e perseverantemente estamos construindo...

Consegues ver as suas fundações?...

Eis que aqui estão!...

Eis que te convidamos a visitá-las...

Vê-las?...

Olha!... Olha bem!...

Imagina-as... Imagina-as... Imagina-as...

Eis que te convidamos a entrar...

Eis que te convidamos a aqui já morar...

Eis que te convidamos a connosco cooperar...

Te convidamos a connosco trabalhar...

Te convidamos a connosco o elaborar...

Pois que também é para ti que o estamos construindo...

Sim, esta é uma grande e magnífica habitação...

onde todos cabemos...

onde todos cabemos sem exceção...

Vem...

Aceita a nossa cooperação para a edificares em ti mesmo...

Vem...

Coopera connosco, para que assim unidos a edifiquemos em todos...

Vem...

Sê Um Connosco...

Recolhamos a matéria viva para o edificar...

Recolhamos a fecunda energia para o estruturar...

Recolhamos a verdadeira consciência para o projetar...

Sim, é com espírito, alma e corpo que o construímos...

que nos construímos...

Sim, é com o melhor que em nós há...

com o melhor que em todos há...

que o edificamos...

Que edificamos esta

Casa de Paz....

Morada de Amor...

Residência de Harmonia...

Templo da Sabedoria...

Mosteiro da Perfeição...

Universo do Ser...

Eis que aqui já há tudo de que realmente necessitamos...

Mãos à obra!...

Visualizemos... Visualizemos... Visualizemos...

Projetemos... Projetemos... Projetemos...

Construamos... Construamos... Construamos...

Para os alicerces usemos

firmes pedras de humildade e cimento de esperança...

O chão aplanemos

com precisa compreensão e ampla tolerância...

Os pilares elevemos

com fecundo amor e estável sabedoria...

Nas paredes coloquemos

tijolos de boa vontade ligados com argamassa de igualdade...

As portas fabriquemos

com fraterno respeito e cordial carinho...

As janelas abramos

com virtudes a perder de vista...

O teto façamo-lo

de pura liberdade...

Mobilemo-la com imensa e contagiante alegria...

Decoremo-la com plena e bela harmonia...

Atapetemo-la com singela e prudente coragem...

Na entrada escrevamos

Sê bem-vindo!

Sim, sê bem-vindo, entra!...

Compartilha do nosso amor!...

Participa na nossa paz!...

Comunga em nossa unidade!...

Vive em nossa harmonia!...

Sê feliz connosco!...

Sê perfeito!...

Sê puro!...

Sê um connosco!...

Nós somos Um!...

Nós somos puros...

Nós somos perfeitos...

Compreende!...

Acredita!...

Realiza!...

Nós compreendemos!...

Nós acreditamos!...

Nós realizamos!...

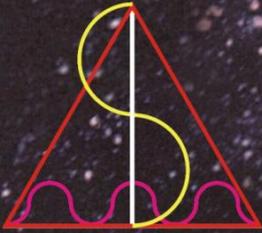
Nós somos Eu!...

Eu!...

Eu Sou! ...

Eu Sou o Ser!...

Eu Sou Agora Assim Aqui Este Ser no Ser Que Eterna e Infinitamente Sou Eu



Carlos Albanan

www.holosintese.com